

12-2011

Brasil. A Pastoral da Sobriedade

Henrique Simão Moniz Varela

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana>

Recommended Citation

Moniz Varela, H. S. (2011). Brasil. A Pastoral da Sobriedade. *Missão Espiritana*, 20 (20). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana/vol20/iss20/6>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Missão Espiritana by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

Brasil

A Pastoral da Sobriedade

A necessidade de uma Pastoral de Sobriedade na Igreja remonta ao princípio do cristianismo. Já S. Pedro na sua primeira carta fazia várias exortações aos cristãos para a prática da sobriedade: «*Vivendo com sobriedade, ponde a vossa esperança na dádiva que vos vai ser concedida com a manifestação de Jesus Cristo*» (1Pe. 1, 13); «*Sede portanto, sensatos e sóbrios para vos poder dedicar à oração*» (1Pe. 4, 7); «*Sede sóbrios e vigiai, pois o vosso adversário, o diabo como um leão a rugir, anda a rondar-vos, procurando a quem devorar*» (1Pe. 5, 8).

Hoje, mais do que nunca, esse adversário, de que falava S. Pedro, tem conseguido devorar uma percentagem significativa dos filhos de Deus em todo o mundo, de modo concreto através das drogas e bebidas alcoólicas. Só no Brasil, estima-se que 25% da população está, direta ou indiretamente, ligada ao fenómeno das drogas. A Igreja é sempre a primeira a denunciar e a combater essa “droga” da droga que vem ceifando vidas e desestruturando famílias.

Posicionamento da Igreja perante a droga

Constatando que o flagelo das drogas tem assumido proporções mundiais, a Igreja tem procurado uma resposta pastoral a essa cimenteira de morte que se provoca com a criminosa difusão das drogas”, por diferentes caminhos.

Em 1984 o Vaticano promoveu um encontro internacional de Comunidades Terapêuticas e, nesta ocasião, o papa João Paulo II, fez um veemente pronunciamento contra a droga do qual destaco o seguinte frase: «*A droga é um mal, ao mal não se dá trégua.*»

Novamente em 1991 na Conferência Internacional Conselho Pontifício para Pastoral da Saúde, ele voltou a dirigir a sua reflexão sobre drogas e alcoolismo afirmando que: «*A toxicodependência e o alcoolismo, pela intrínseca gravidade e pela devastadora extensão, são dois fenómenos que ameaçam o género humano, tirando de cada indivíduo, no ambiente familiar e no tecido da sociedade, as mais profundas razões da esperança.*»

“1984...
pronunciamento
contra a droga”

* Simão Varela (1976), *Espiritano de Cabo Verde, formou-se em Teologia em Portugal. Ordenado Padre em 2008, foi nomeado para o Brasil. Desde 2009 trabalha em Governador Valadares, Estado de Minas Gerais.*

Em outra ocasião, o papa fez esta declaração: «A luta contra o flagelo da toxicomania é ocupação de todos, cada um segundo a responsabilidade que lhe cabe».

De novo, em 1997, o Vaticano promoveu um encontro para manifestar a posição da Igreja perante a Assembleia das Nações Unidas que se preparava sobre o tema das drogas. Nesta ocasião afirmou o Secretário de Estado do Vaticano, Cardeal Ângelo Sodano: «A posição da Igreja é firme e clara, não legalizemos as drogas». Nesse mesmo ano, os bispos reunidos em Santo Domingo, reconheceram a origem dos males que assolam a América Latina, entre eles a miséria, as opressões, as injustiças e as drogas. Propuseram implementar a prevenção; denunciar com coragem os vícios e o tráfico; chamar à responsabilidade os comerciantes e os consumidores e promover a solidariedade ao combate a este flagelo.

“implementar a prevenção”

Contributo da Igreja do Brasil

A Igreja do Brasil também assumiu um papel pioneiro nesta luta em defesa da vida e contra as drogas. Indignado com a morte de dois sobrinhos devido ao uso de drogas, D. Irineu Danelon, bispo de Lins em São Paulo, percebeu que alguém tinha que fazer algo de concreto que pudesse ajudar as pessoas que enfrentam problemas com drogas. Assim sendo, ele mesmo, na 36ª Assembléia Geral da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), realizada em Itaiaci-SP, em Maio de 1998, propôs aos bispos do Brasil uma acção articulada na Igreja, onde foi implantada a Pastoral da Prevenção e Recuperação em Dependência Química.

“papel pioneiro nesta luta”

Em 1999 em Guaratinguetá na Fazenda Esperança, aconteceu a 1ª Assembléia Nacional da Pastoral que passou a ser chamada da Sobriedade. No entanto, a grande evolução da Pastoral da Sobriedade aconteceu com a Campanha da Fraternidade de 2001 que teve o tema «**Vida sim, droga não!**». O objetivo da campanha foi “mobilizar as comunidades eclesiais e a sociedade brasileira para que enfrentem corajosamente o grave e complexo problema das drogas que vêm arruinando milhares de vidas e afectando profundamente a paz social”.

“Vida sim, droga não!”

Hoje já existe no Brasil mais de 1.200 Grupos de Autoajudas espalhadas por várias dioceses, e o nosso maior desafio é implantar esses grupos em todas as 41 arquidioceses e 210 dioceses existentes no Brasil e, posteriormente, expandir a Pastoral da Sobriedade para outros continentes.

“expandir a Pastoral da Sobriedade para outros continentes”

Os Grupos de Autoajuda

As atividades da Pastoral da Sobriedade iniciam-se, de forma concreta, através da abertura do Grupo de Autoajuda da Sobriedade nas paróquias, que nós consideramos a porta de entrada para o desenvolvimento das nossas linhas de acção nos seguintes campos:

- **Prevenção** junto daqueles que nunca experimentaram drogas e daqueles que embora já experimentaram não se tornaram ainda

usuários. A prevenção se faz, sobretudo, fornecendo informações, formação e apoio. Atuamos nas famílias, nas escolas e na catequese através de aconselhamentos, palestras, teatros, caminhadas, piqueniques, retiros, criação e publicação de materiais informativos;

- **Intervenção** junto daqueles que já se iniciaram no uso de drogas sem ainda estarem a sofrer ou apresentarem as consequências prejudiciais do uso, ou seja, a pessoa faz uso de uma ou mais substâncias, mas ainda não desenvolveu a dependência.

A pessoa faz uso esporádico de drogas, e normalmente, apenas para efeito recreativo. Suas atividades familiares, profissionais, seu desempenho escolar, assim como seus compromissos financeiros e sociais ainda não estão a ser prejudicados. Embora sua vida, de maneira geral, esteja a caminhar bem, a porta de entrada para algo mais sério já está aberta.

Difícilmente encontramos um dependente que não tenha começado a usar drogas de forma esporádica ou por diversão.

Ainda cabe lembrar os riscos imediatos desse tipo de uso, principalmente em acidentes de trabalho, de trânsito, no contacto com a justiça no caso de ser apanhado com a substância ou no uso inadequado, sob a forma de uma dose mal calculada, que pode ocasionar uma overdose e, por consequência, levar à morte.

Uma das grandes dificuldades que nós encontramos no campo da intervenção tem a ver com a aceitação do usuário com relação à sua atitude. Como a droga até então só lhe tem dado prazer fica difícil para ele entender e aceitar o risco que isso representa. Outra grande dificuldade é quando o usuário é descoberto pela sua família. A vergonha, o medo, a angústia de ser o causador de uma decepção para os pais, o receio de perder a confiança dos familiares, faz com que entre num processo de negação difícil de ser contornado.

Para que a intervenção seja eficaz, nós realizamos numa ação integrada com todos os membros da família, com as pessoas do relacionamento íntimo do usuário de drogas, bem como de outras pessoas com as quais ele se relaciona, como o patrão, o médico e os professores. Incentivamos a abertura a novos grupos de Autoajuda nas comunidades, paróquias e escolas como (AA) Alcoólicos Anônimos, (NA) Narcóticos anônimos, (AE) Amor Exigente, etc.

- **Recuperação** com os usuários de drogas já dependentes, através de Comunidades Terapêuticas que trabalham em conjunto com Grupos de Autoajuda. A Recuperação é um campo onde nós temos maior dificuldade. Para que ela tenha êxito, é imprescindível que seja o próprio usuário de droga a requerer o tratamento; que seja ele a dar o primeiro passo que é admitir a própria dependência e reconhecer que sozinho não é capaz de se libertar. É quase nula a hipótese de recuperar um dependente químico a pedido da família ou de uma instituição.

Outra dificuldade é que dependentes diferentes necessitam muitas vezes, de diferentes formas de tratamento. Alguns conseguem

“quando o usuário é descoberto pela sua família”

iniciar a sua recuperação desde o começo em Grupos de Autoajuda, outros precisam de interações hospitalares para desintoxicação ou afastamento inicial do álcool ou outras drogas. Alguns precisam de atendimento psicológico ou psiquiátrico. Outros, enfim, necessitam de um tratamento em Comunidades Terapêuticas ou Casas de Recuperação.

Nós possuímos várias Comunidades Terapêuticas Católicas em todo Brasil para onde enviamos aqueles que precisam de tratamento. Caso não haja vagas em nenhuma das nossas Comunidades Terapêuticas encaminhamos o utente para outras Casas de Recuperação não católicas. Nas nossas Comunidades Terapêuticas o tratamento é muito simples e passa por duas etapas: desintoxicação, que visa retirar as drogas; e manutenção, que visa a reorganização da vida da pessoa, sem o uso da droga. Aí valorizamos muito o trabalho, a oração e a disciplina.

Para deixar a Comunidade Terapêutica, necessariamente o dependente em sobriedade precisa de ter uma ocupação definida e um Grupo de Autoajuda.

O que mais nos tem ajudado na recuperação com sucesso de um dependente químico é a sua fé. Felizmente, o povo brasileiro, em geral, é muito crente. Mesmo não sendo católicos conservam uma fé firme que se traduz em pequenos gestos do quotidiano como por exemplo: dar graças a Deus por tudo, benzer-se sempre antes de começar qualquer atividade, pedir a bênção aos padres como forma de saudação, usar sempre o nome de Deus ou de santos como interjeições ou para manifestar espanto, tais como: -“Creio em Deus Pai!”; -“Meu Deus do céu!”; -“Jesus Cristo!”; -“Minha Nossa Senhora”; -“Ave-maria!”, etc.

Perante estes factos nós da Pastoral da Sobriedade, acreditamos e constatamos mesmo que a recuperação só acontece com o “despertar espiritual” na pedagogia de Jesus. A experiência do Deus Vivo e Libertador, comprometido com a vida, é fundamental e, sem ela, é praticamente impossível a recuperação. Esta é a razão pela qual todos os Grupos de Apoio, sem exceção, têm como princípio básico a relação de confiança entre criatura e Criador, em alguns casos, tratado como Ser Superior. Na Pastoral da Sobriedade, embora respeitando todas as formas de religiosidade e crenças, apresentamos Jesus Cristo, Libertador de todas as formas de escravidão, que tem também como proposta a construção de uma civilização de amor.

Conhecendo Jesus Cristo-Libertador, nas nossas Comunidades Terapêuticas e nas reuniões de Autoajuda da Pastoral, o dependente é encorajado a libertar-se de vícios, readquirindo hábitos, a fim de viver uma vida saudável e cristã, através da Oração, Trabalho e Disciplina.

- **Reinserção Social e Familiar**, visando a colaboração da família, da comunidade eclesial e da sociedade civil para o retorno à vida plena, especialmente através de Grupos de Autoajuda.

“reorganização da vida da pessoa, sem o uso da droga”

“experiência do Deus Vivo e Libertador”

“o dependente é encorajado a libertar-se”

“retorno à vida plena”

A reinserção social e familiar é talvez a etapa mais difícil na recuperação do dependente químico, pois supõe que este apesar de ter passado por um processo de desintoxicação, ter aprendido a lidar com os momentos difíceis de “fissura” (necessidade compulsiva de droga) e estabelecido novo vínculo de valores, como ter readquirido, através da interiorização, da reflexão e da oração a sua identidade pessoal, ter recuperado a sua autoestima e dado um novo sentido à sua vida, constata que é um doente crónico, necessitando de uma radical reformulação da sua vida pessoal, social e familiar. Assim, a sobriedade exigida do dependente químico em reinserção social requer que ele continue ligado às Comunidades Terapêuticas, a um grupo de Autoajuda e a outras formas de apoio, tendo consciência de que deste elo dependerá em muito e quase sempre o permanecer sóbrio e numa vida normal.

Para a Pastoral da Sobriedade, a reinserção começa a partir do momento em que a família descobre que um de seus membros é dependente, mesmo que este não admita e aceite o tratamento. Neste primeiro momento, durante o tratamento e após a recuperação, o acolhimento da família, a presença atuante e interessada, o encaminhamento, as visitas constantes ao dependente no período de internamento numa Comunidade Terapêutica, a participação da família como codependente no grupo de Autoajuda e a vivência dos doze Passos da Pastoral da Sobriedade, concorrem para que a reinserção, o novo encontro ou retorno do dependente químico à sua família seja expressão do “amor misericordioso do Pai que acolhe o filho com o coração aberto”.

Da **Atuação Política**, desenvolvendo reflexão e atividades junto dos organismos que atuam na sociedade (Conselhos Estatais, Fóruns...), defendendo sempre uma política “antidrogas” que seja eficaz, prática e que gere vida.

Para iniciar o Grupo de Autoajuda é necessário formar uma equipe de, no mínimo, 4 pessoas comprometidas com a comunidade e participar do Curso Nacional de Formação, Capacitação e Treinamento do Agente para a Implantação do Grupo de Autoajuda. Este curso é ministrado pela Coordenação Nacional da Pastoral – CNBB, que é composto pelo bispo responsável nacional, D. Irineu, por mim, Pe. Simão Moniz, espiritano, pela coordenadora nacional, Doutora Ana Godoy, e por mais 14 conselheiros. Tornando-se um agente da pastoral, a pessoa poderá começar a contribuir para o resgate de vidas atingidas pelo flagelo da dependência química ou de outras dependências.

Programa de Vida Nova

O Grupo de Autoajuda reúne semanalmente, nas paróquias com dependentes químicos e seus familiares (codependentes) para realizar um trabalho específico de prevenção e tratamento. Aí propomos um Programa de Vida Nova a partir do evangelho.

“vivência dos
doze Passos da
Pastoral da
Sobriedade”

“Vida Nova”

O Programa é composto por 12 passos (1º- Admitir, 2º- Confiar, 3º- Entregar, 4º- Arrepender-se, 5º- Confessar, 6º- Renascer, 7º- Reparar, 8º- Processar a Fé, 9º- Orar e Vigiar, 10º- Servir, 11º- Celebrar e 12º- Festejar). Funciona semanalmente de forma cíclica e ininterrupta seguindo o Calendário Nacional da CNBB- Coordenação Nacional, ou seja, ao terminar um ciclo dos 12 passos, os participantes devem iniciar novamente, na semana seguinte, novo ciclo a partir do primeiro passo, para que não haja recaída e eles estejam sempre a ser acompanhados.

Em todo o Brasil, durante a semana, simultaneamente, o mesmo passo é trabalhado em cada paróquia. É através da perseverança nas reuniões que o Programa de Vida Nova é proposto, compreendido e, pela graça de Deus, adotado como meta individual. Sua vivência leva à conversão. Por meio dele a pessoa é conduzida ao compromisso no agir cristão. A pessoa faz a redescoberta de si mesma, da sua autoestima, da importância da própria dignidade, dos autênticos valores cristãos, éticos, morais e da sua cidadania.

“A pessoa faz a redescoberta de si mesma”

Quero realçar que é importante que toda a família participe e se envolva, pois a recuperação não é apenas do dependente mas de todos os que se relacionam com ele (codependentes), que devem saber lidar com os problemas que precisam de ser enfrentados.

Singularidade dos Grupos de Autoajuda

A primeira característica fundamental é o pluralismo nas dependências. A Pastoral da Sobriedade trata de dependências químicas, não químicas, passando pelas compulsões, manias, condicionamentos, chegando à depressão e ao pecado.

A segunda característica é a característica aberta da reunião. Apesar de ser uma Pastoral da Igreja Católica nas nossas reuniões todas as pessoas podem participar, independentemente de suas condições, ou crença.

A terceira característica é atuação sistêmica. A família toda é trabalhada durante a mesma reunião. Não há distinção em função do tipo de dependência. Dependentes, familiares e agentes pastorais estão situados no mesmo plano. Enquanto o dependente participa buscando a recuperação, o familiar participa para se orientar e ajudar de maneira efetiva na recuperação do seu dependente. Assim, através de uma interação dinâmica que é a partilha da experiência de vida de cada participante, que acontece nos pequenos grupos, dependente e familiares tomam consciência dos problemas que estão prejudicando o relacionamento familiar.

“demonstrar a caridade e o amor incondicional”

A partir das reflexões dos 12 Passos, aos poucos, essa conscientização, deve estimular a mudança de comportamento, tornando o dependente e os familiares mais sensíveis ao sofrimento uns dos outros. Essa sensibilidade os fará mais acolhedores e compreensivos e os levará a demonstrar a caridade e o amor incondicional, que todo o cristão tem o dever de vivenciar, principalmente com as pessoas mais

próximas, que são as que fazem parte da própria família.

A quarta característica essencial é a própria ação pastoral, que evangeliza, transforma e gera compromisso no agir cristão. Procuramos não somente a permanência nas reuniões semanais do Grupo de Autoajuda, mas também, o engajamento da pessoa na comunidade e na Igreja, formando o corpo místico de Cristo, onde cada um tem a sua importante e especial função. Levamos o dependente químico a fazer a redescoberta de si mesmo, da sua autoestima, da importância da sua própria dignidade, dos autênticos valores cristãos, éticos, morais e da sua cidadania.

“corpo místico de Cristo, onde cada um tem a sua importante e especial função”

Trabalho gratificante

Quando assumi este trabalho não possuía nenhum conhecimento a respeito da dependência química.

O contacto direto com esta realidade levou-me a concluir que a droga entra na vida das pessoas quando a vida se torna uma “droga”. Se por um lado tenho confiança de que não é fácil tirar uma pessoa do mundo cruel da droga, por outro estou convencido de que esse trabalho não é perda de tempo. Tem sido muito gratificante todo o meu empenho, e juntamente com os outros agentes temos conseguido bons resultados.

O que mais me tem impressionado é a confiança que as pessoas depositam em mim. Quase todos os dias, alguém que eu nem conheço vem à paróquia pedir para falar com o Pe. Simão Moniz: ou é um usuário de droga ou de bebida alcoólica desanimado com a vida sem sentido que leva que me procura para pedir ajuda porque reconheceu que sozinho não é capaz de se libertar, ou é uma mãe aflita que está a ser chateada pelos traficantes porque o filho ou a filha está devendo ou porque estão sendo perseguidos, ou então porque o filho menor já abandonou a escola ou fugiu de casa e anda envolvido no tráfico, ou ainda uma esposa que o marido foi preso com droga, entre outros casos... Quase todos que me procuram querem uma solução imediata como se eu fosse um feiticeiro. Este momento é muito importante para as pessoas que procuram e para mim também, pois o acolhimento de forma incondicional a estas pessoas é que faz a diferença. Depois de um diálogo ou encaminhamento para um grupo de Autoajuda ou Casa de Recuperação, se for o caso, a pessoa volta a ter esperança de vida, porque descobre que o nosso objetivo não é só tirar o dependente químico do vício, mas também levá-lo a descobrir Nosso Senhor Jesus Cristo, nosso único Salvador e Libertador, que nos garante a vida em plenitude. Foi ele que nos disse «*Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em plenitude*» (Jo 10.10).